

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**Sandreise Gomes Correa**

**O VÍNCULO AFETIVO ENTRE PROFESSOR E AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL REMOTA**

**PARINTINS, AM  
2021**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Correa, Sandreise Gomes  
C824v O vínculo afetivo entre professor e as crianças na educação  
infantil remota / Sandreise Gomes Correa 2021  
24 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Maria das Graças Pereira Soares  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Afetividade. 2. Educação infantil. 3. Ensino remoto. 4.  
Distanciamento social. I. Soares, Maria das Graças Pereira. II.  
Universidade Federal do Amazonas III. Título

# O VÍNCULO AFETIVO ENTRE PROFESSOR E AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL REMOTA

Sandreise Gomes Corrêa<sup>1</sup>

Maria das Graças Pereira Soares<sup>2</sup>

## RESUMO

A pandemia causada pelo vírus COVID-19 mudou totalmente a rotina na vida das pessoas de todo o mundo. O distanciamento social ocasionado pela pandemia também afetou a educação, o ensino que era presencial passou a ser remoto. Esta pesquisa de natureza *qualitativa* aborda sobre a relação de afetividade entre o professor e as crianças no ensino remoto da educação infantil. A pesquisa tem como objetivo geral investigar como ocorreu a relação afetiva entre professor e as crianças no ensino remoto da educação infantil de escolas públicas do Baixo Amazonas e está embasada nos autores Wallon (1942, 1995), Vygotsky (1997), Cury (2008), e no parecer CNE/CP N° 5/2020. O instrumento utilizado para a construção de dados foram cartas enviadas pelos professores e mães de crianças da educação infantil, compartilhadas por meio do aplicativo WhatsApp. Participaram da pesquisa 3 (três) professores e 2 (duas) mães de crianças da educação infantil de escolas públicas de dois municípios do Amazonas, no período de 05 de agosto a 26 de setembro de 2021. Diante desse contexto, é importante frisar a relevância da pesquisa para a formação profissional, levando em consideração que a afetividade é fundamental no processo educativo dos sujeitos. Os dados da pesquisa revelam que a afetividade é central na educação e os vínculos afetivos entre crianças-crianças, professores - crianças e suas famílias são de suma importância no desenvolvimento integral dos educandos, tanto em ambiente de ensino presencial como também em ambiente educativo virtual. Diante desse cenário, é importante afirmar que é preciso potencializar as relações de afeto entre professor- educandos, educandos-educandos, família - escola, seja no ensino presencial, seja no ensino remoto.

**Palavras-chave:** afetividade; educação infantil; ensino remoto; distanciamento social.

## 1. INTRODUÇÃO

A afetividade é fundamental no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois o vínculo afetivo entre professor e os alunos propicia que elas sintam-se acolhidas, motivadas e tenham interesse em aprender, já que a criança tem uma necessidade natural de ser aceita, ouvida e acolhida no ambiente escolar, assim como em outros espaços, o professor tem o

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia-UFAM. Contato: [gsandreise@gmail.com](mailto:gsandreise@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutorado em Educação, Professora do curso de Pedagogia-UFAM. Contato: [mgpssoares@hotmail.com](mailto:mgpssoares@hotmail.com)

papel de mediador nas relações estabelecidas com os educandos no contexto escolar.

A escola tem um papel importante na vida dos estudantes, por isso é essencial a afetividade no processo ensino-aprendizagem a partir da educação infantil, essa fase é um período que contribui para a criação de relações afetivas, influenciando positivamente no processo educacional.

A educação infantil de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, Art. 29 “é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A escola é um dos ambientes onde se desenvolvem as relações humanas, onde há a interligação da afetividade e aprendizagem, uma vez que o afeto está ligado ao processo de desenvolvimento integral das crianças. A escolha deste tema e o problema de pesquisa surgiu a partir das experiências realizadas no Programa de Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências sociais, Educação e Zootecnia/ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, em um Centro de Educação Infantil público do Município de Parintins-AM, por haver inquietações do professor em formação em saber como a afetividade entre professor e as crianças pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

No início de 2020, uma pandemia causada pelo vírus Covid-19, nos pega de surpresa e mudou totalmente a rotina na vida das pessoas de todo o mundo, o distanciamento social ocasionado pela pandemia também afetou a educação, o formato de ensino que era presencial passou a ser remoto, mudando toda a rotina da educação básica ao ensino superior.

Diante deste cenário, questiona-se como ocorreu a relação afetiva entre professor e as crianças no ensino remoto da educação infantil? A pesquisa tem por objetivo geral: investigar como ocorreu a relação afetiva entre professor e as crianças no ensino remoto da educação infantil de escolas públicas do Baixo Amazonas e objetivos específicos: descrever sobre a contribuição do vínculo afetivo entre professor e as crianças na primeira infância; conhecer a concepção dos professores acerca da contribuição da relação afetiva entre professor e as crianças no desenvolvimento e aprendizagem das crianças da pré - escola; identificar quais os atos de afetos entre professor e as crianças no ensino remoto da educação infantil. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Wallon (1942, 1995), Vygotsky (1997), Cury (2008), e no parecer CNE/CP N° 5/2020, de 28 de abril de 2021.

Devido o distanciamento social causado pela pandemia COVID-19, o instrumento utilizado para a construção de dados desta pesquisa foram cartas enviadas a pesquisadora

pelos professores e mães de crianças da educação infantil pública do Baixo Amazonas por meio do aplicativo whatsapp, no período de 05 de agosto a 26 de setembro de 2021. Participaram da pesquisa 3 (três) professores e 2 (duas) mães de alunos da educação infantil de escolas públicas de dois municípios do Amazonas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, atende crianças de zero a cinco anos de idade que estão tendo o primeiro contato com a escola, é considerada uma das mais importantes etapas da formação da primeira infância, tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade nos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional. Este nível de ensino se divide em: creche (crianças de 0 a 3 anos) e a pré-escola (crianças de 4 a 5 anos), esta etapa possibilita que elas desenvolvam autonomia, novas experiências articuladas com o educar e cuidar, a exploração, a experimentação e descobertas. (BRASIL, 2018).

A educação infantil tem um importante papel na formação humana, contribuindo com esta afirmativa, Krefta (2011, p.56) aborda sobre o papel social da instituição escolar:

Possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano.

Desta maneira, entende-se que a escola precisa estar preparada juntamente com seu corpo docente e demais profissionais para receber as crianças da educação infantil, trabalhar o vínculo afetivo desde a chegada das crianças, pois, quando há afetividade no ambiente escolar, tudo se torna mais atrativo e significativo para elas.

O vínculo afetivo é essencial na primeira infância, pois os primeiros anos de vida da criança requer cuidados, no qual o afeto traz benefícios para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, é por meio das trocas de afeto que as crianças desenvolvem suas primeiras relações com o meio social, interagem e se comunicam. Henri Wallon destaca a importância da afetividade na construção de conhecimentos:

Que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa. O desamparo biológico que caracteriza os dois primeiros anos da vida humana, em razão das precárias condições de maturidade orgânica, determina um longo período de absoluta dependência da criança dos cuidados de um adulto para poder sobreviver (WALLON, 2001, p.37)

A figura materna é fundamental no desenvolvimento emocional da criança, e com a saída da criança do convívio familiar para a escola ela se sente desamparada e necessita ter relações afetivas na escola, porque no processo de adaptação a criança se sentirá sozinha e encontrará no professor ajuda para se adaptar no contexto escolar. Assim, o professor é fundamental na criação do vínculo afetivo entre professor e a criança.

O papel do professor é fundamental no processo de internalização de conceitos e no desenvolvimento dos alunos, isso ocorre na mediação e na qualidade das relações estabelecidas entre o professor e aluno. É nas relações com o outro que os objetos tomam sentido afetivo e determinam a qualidade desse objeto internalizado, supondo que os processos de internalização envolvam tanto aspectos cognitivos como aspectos afetivos. A linguagem oral, o contato físico e a proximidade são elementos indissociáveis, um leva ao outro e todos implicam nas relações afetivas um significado maior no processo ensino-aprendizagem (TOMAS; EMILIANO, 2015, p.65).

No ambiente escolar para criar o vínculo afetivo entre professor e as crianças, o docente precisa ter uma relação de atenção, escuta, respeito para com as crianças e compreender as necessidades e individualidade de cada uma, pois cada uma aprende em tempo diferente. Dessa forma, a criança tende a ver o professor de maneira positiva com amor, respeito, diálogo, carinho e afeto. “A educação não pode ser vista como um depósito de informações. Há muitas maneiras de transmitir o conhecimento, mas o ato de educar só pode ser feito com afeto, esta ação só pode se concretizar com amor” (CHALITA, 2001, p.12).

A escola tem um papel fundamental na construção do conhecimento e nas interações sociais, afetivas e emocionais dos educandos. Desde cedo a criança começa a frequentar o ambiente escolar e precisa encontrar neste espaço um lugar aconchegante, receptivo e afetivo. Ferreira (1999 p.62) comenta:

A afetividade (afeto + idade) qualidade psíquica, conjunto de fenômenos psíquicos que se manifesta sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

A afetividade está ligada aos diferentes aspectos de desenvolvimento do ser humano, possibilita bem estar e equilíbrio para uma vida tranquila. A boa relação professor e aluno é o ponto de partida para um bom desempenho no processo de ensino- aprendizagem. Vygotsky (1997, p.78) afirma que “a relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento, no qual o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento.”

Cury (2008, p.48) explica que “[...] a afetividade deve estar presente na práxis do educador [...] porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos

altruísta, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.” Para o autor o afeto é o mecanismo de ativação do processo emocional, cognitivo e social, por meio do afeto o professor lida com os anseios e as necessidades de cada educando.

Sobre o afeto na educação, Cunha (2008, p.51) comenta:

O afeto, sendo em qualquer que seja a circunstância, é o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares, que muitas vezes estão fechadas as possibilidades acadêmicas. Considerando o nível que dispensam conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos, na escola hoje em dia seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

O afeto na educação das crianças dar abertura ao diálogo e a troca de informações, impulsiona uma boa comunicação e construção de conhecimentos. Morales (2006, p.61), explica que “a conduta do professor influi sobre a motivação, afetividade e a dedicação do aluno ao aprendizado”.

Portanto, a relação afetiva entre professor-aluno na educação infantil é essencial para o fazer pedagógico. A relação de amorosidade e acolhimento do educador com as crianças contribui para que elas se sintam protegidas e confiantes para se expressar, dialogar e se relacionar com o meio. Faz-se necessário que o professor entenda que o lugar que ele ocupa em relação aos seus alunos não é apenas daquele que ensina, mas sim daquele que deixa marcas emocionais. A escola deve voltar-se para a qualidade de suas ações e relações, valorizando o desenvolvimento afetivo e social.

## 2.2 O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSOR E AS CRIANÇAS

Conforme o Ministério da Saúde (2021), a COVID-19, é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de elevado bronco alveolar obtido de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovirus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies de diferentes animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2021).

A pandemia COVID-19, provocou a necessidade de distanciamento social e fechamento das escolas o que levou a opção do ensino remoto em substituição às aulas presenciais, durante o período crítico da pandemia as aulas presenciais passaram a ser neste formato. O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos ficaram impedidos de frequentarem as instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. E é considerado emergencial em decorrência de situação inesperada e imprevista (Art.1º da PORTARIA 343/2020 MEC).

Diante de uma situação mundial de isolamento e distanciamento social, causado pela pandemia COVID-19, as escolas precisaram se readequar a esse momento e aderiram ao ensino remoto. O Conselho Nacional de Educação determinou no parecer CNE/CP N° 5/2020, de 28 de abril de 2020 sobre o ensino remoto na Educação Infantil. Sugeriu que as escolas desenvolvessem alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durasse o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais (PARECER/CNE 2020, p.9).

Conforme este parecer no ensino remoto “é importante que as escolas busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização destas atividades com as crianças” (PARECER/CNE 2020, p.9).

Neste sentido, o vínculo afetivo entre professor, crianças e suas famílias potencializa as dimensões do desenvolvimento infantil e traz ganhos cognitivos, afetivos e de sociabilidade. Para isso é necessário que haja comunicação e interação com os sujeitos envolvidos, porém a pandemia COVID-19 proporcionou estratégias de ensino diferentes das aulas presenciais, principalmente na educação infantil, pois antes havia o contato direto dos professores com as crianças, e o ensino remoto dificultou o acolhimento das crianças e as relações de afetividade. Arruda comenta sobre este afastamento:

A resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir. (ARRUDA, 2020, p.266).

O afastamento do ambiente escolar comprometeu o vínculo afetivo entre professor e as crianças, entende-se que a afetividade na relação professor e educando é importante na aprendizagem, assim como na identificação de carências afetivo-cognitivas.



Nas aulas presenciais, como também virtuais, é primordial que exista uma boa relação entre professor e os estudantes, porque as relações afetivas estão inteiramente entrelaçadas com o desenvolvimento cognitivo e social da criança. O professor, mediador do conhecimento, deve dar atenção, se aproximar dos educandos, dialogar, escutar, elogiar no momento adequado às crianças por meio de carinho, atenção, respeito, escuta mantendo relações de amizade e de afetividade na educação das crianças.

A afetividade se constitui como uma das habilidades que profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para a elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professor-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO e GARMS, p.25).

Na mediação entre professor-criança, entre criança-criança, todos aprendem juntos e fortalecem o laço afetivo. O papel do professor não é apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar as crianças a ter boas relações na escola.

Pois toda criança é um ser único e tem seu jeito de pensar e agir, por isso é necessário que a relação professor-aluno seja prazerosa, para que assim ocorra uma aprendizagem mais satisfatória. Isso irá acontecer mais intensamente se a afetividade estiver incluída nessa relação, porque a mesma está presente em todas as esferas de nossa vida, no trabalho, no lazer e principalmente na escola, pois é no ambiente escolar aonde ocorre aprendizagem mais específica do conhecimento de nossas crianças. Por isso, o ambiente escolar como base no processo ensino-aprendizagem do aluno pode e deve favorecer ao educando a afetividade em todos os aspectos cognitivos, levando o indivíduo a sua auto-realização e crescimento (SARNOSKI, 2014, p. 2).

É necessário nos processos educativos que a relação professor-aluno seja prazerosa, fator que contribui para aprendizagem e as interações no ambiente escolar, para isso o professor deve proporcionar um ambiente escolar aconchegante e dialógico para que as crianças tenham interesse em participar das aulas.

Não basta apenas investigar, refletir ou identificar a forma de trabalhar a afetividade nas escolas, pois ensinar é, em síntese, um esforço para auxiliar ou moldar o desenvolvimento de cada indivíduo, porque esse é um processo que se dá de fora para dentro. Porque como educadores, não se pode, no entanto desprezar os primeiros anos de vida da criança que são base para um desenvolvimento saudável de sua personalidade, observando sobre tudo a relação que a criança tem com sua mãe que pode entender a constituição de um adulto com afetividade bem ou mal construída, (SARNOSKI, 2014, p.3).

A afetividade ajuda no desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social das crianças, para isso é necessário que se sintam acolhidas e seguras, sendo fundamental esse vínculo também no ensino remoto. O ensino remoto em alguns momentos é definido como um formato de ensino solitário e necessita que o professor constantemente fortaleça os vínculos afetivos, a comunicação, mesmo estando distante do aluno ele deve demonstrar que

está sempre disponível para ajudá-los. O educador tem o papel de tornar o ambiente virtual de aprendizagem, um ambiente motivador, mantendo uma relação de afetividade com os alunos.

No ensino à distância tem uma dificuldade inerente em comparado ao ensino presencial no que tange a comunicação e interação. Cabe ressaltar que no ensino presencial o contato visual permite ao docente compreender as percepções do aluno através das expressões corporais, verificando de forma imediata se o aluno atingiu ou não a compreensão do tema proposto, possibilitando, assim, a apresentação de novas explicações sobre o mesmo tema. (MARCONDES; DEGÁSPERI, 2014, p.5).

Professor e alunos, mesmo estando distantes poderão manter um bom relacionamento interpessoal e as relações afetivas podem ser mantidas também no ensino remoto. Para isso, é necessário o comprometimento de ambos em manter uma comunicação contínua no ambiente virtual de ensino – aprendizagem e ter acesso aos ambientes virtuais.

Conclui-se, que a dimensão afetiva na ação pedagógica no ensino remoto é primordial e deve ser valorizada, pois a relação de afetos entre professor-alunos faz com que os estudantes se sintam mais seguros, construam autoimagem positiva, participam mais efetivamente das atividades propostas. Para isso, é importante neste processo unir respeito, diálogos, emoções, afetividades, sensibilidades que contribuam para o processo ensino-aprendizagem de forma mais prazerosa e significativa. Freire (1999, p.66), “a afetividade como respeito à autonomia e à dignidade emerge de uma exigência radical constituída no relacionamento com o aluno, no encontro com o educando”.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa de natureza *qualitativa* aborda sobre a relação de afetividade entre professor e as crianças no ensino remoto da educação infantil.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

A pesquisa qualitativa busca compreender a totalidade do fenômeno mais do que focalizar conceitos específicos. “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo” (PRODANOV E FREITAS 2013, p.70).

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico sobre afetividade na educação por meio de estudos publicados em livros, teses e artigos científicos.

Na segunda etapa da pesquisa foi realizado a coleta de dados, por causa do distanciamento social causado pela pandemia COVID-19, o instrumento utilizado para a construção de dados foram cartas enviadas pelos professores e mães de crianças da educação infantil, compartilhada por meio do aplicativo whatsapp.

As cartas são instrumentos que expressam sentimentos, exprimem ideias e anseios, são indicadores que anunciam a verdade. Para a escrita das cartas foi necessário a pesquisadora realizar uma conversa para um grupo de professores e mães de alunos sobre o tema e informar os objetivos da pesquisa através de ligações de telefone. Para Cunha (2008, p.83) “o uso das cartas contribui pelo seu caráter espontâneo, levando a uma leitura rica em detalhes que favorece uma análise detalhada do cotidiano dos professores”.

Em seguida a pesquisadora enviou uma carta para o grupo de professores e mães de alunos solicitando a escrita da carta por meio do aplicativo de whatsapp, as cartas foram postadas pelos professores e mães de alunos no período de 05 de agosto a 26 de setembro de 2021, e enviadas pelo mesmo meio de comunicação. Nas cartas, professores e mães de alunos relataram sobre: como ocorreu a relação afetiva entre professor/a e as crianças no ensino remoto da educação infantil; dificuldades na relação professor/a e as crianças no ensino remoto; atos de afetividade dos professor/a com as crianças no período de ensino remoto; contribuição do vínculo afetivo entre professor/a e as crianças no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Os sujeitos da pesquisa foram, 3(três) professores e 2(duas) mães de alunos da educação infantil de escolas públicas do Baixo Amazonas. Os professores são de diferentes instituições: Agrovila do Caraná e Santa Maria do Lago Preto, Município de Barreirinha e Município de Parintins-AM e as mães das crianças residem no interior do Município de Barreirinha. Os professores que participaram da pesquisa são formados em Pedagogia e Normal Superior, as mães são estudantes e domésticas.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

Os estudos já publicados enfatizam o valor da afetividade nas relações interpessoais e no desenvolvimento integral da criança. As professoras e as mães das crianças em suas narrativas destacaram a contribuição da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças. As professoras serão apresentadas com os cognomes: P1, P2 e P3 e as mães: M1, M2.

A professora P1, formada em Pedagogia, Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial. Trabalha em uma Escola Municipal localizada na Agrovila do Caraná, Município de Barreirinha, atualmente trabalha na Educação Infantil, turma multisseriada do Maternal ao 1º Período, composta de sete alunos do maternal e cinco alunos do 1º período, totalizando doze alunos.

Sobre afetividade no desenvolvimento integral das crianças a P1 escreveu:

É muito importante uma boa relação entre professor e aluno, principalmente na educação infantil, levando em consideração que se aprende melhor quando há sentimento envolvido, diálogo, respeito, relações de amizade e afetividade, sendo assim, a aprendizagem ocorre de maneira prazerosa e bastante significativa. (P1)

Na escrita da carta da P1, ela ressalta sobre a necessidade de uma boa relação entre professor e aluno, principalmente na educação infantil, para ela quando a relação afetiva entre o professor e sua turma é positiva, as crianças desenvolvem melhor sua memória, sua autoestima. Os estudos realizados afirmam que as crianças que são ensinadas com afeto aprendem melhor, não só com relação ao desenvolvimento afetivo, mas também no aspecto cognitivo.

As relações afetivas que constroem na educação infantil, as crianças irão levar para o resto da vida, e o vínculo afetivo tem que ser valorizado tanto pela família, como pelos professores, para que a criança possa se sentir segura e amada. Ao estudar a afetividade no desenvolvimento infantil, Wallon recomenda que a escola deve oferecer formação afetiva, intelectual e social as crianças conectadas através do afeto.

A Professora P2, graduada em Pedagogia e especialista em Educação Especial trabalha em um Centro Educacional Infantil, localizado no bairro Paulo Corrêa, Município de Parintins. Atualmente trabalha na turma do 2º período da Educação Infantil com um total de 23 alunos. Sobre afetividade no desenvolvimento integral das crianças a P2 destacou:

A afetividade entre professor e aluno é indispensável no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois influencia na trajetória escolar dos alunos, através da interação é que as crianças constroem valores, conhecimento da vida e do mundo. (P2)

No relato da professora P2 ela enfatiza que a relação de afeto entre professor - alunos é necessária na vida de cada criança e influencia na construção de conhecimentos e valores, por isso a confiança da criança no professor torna mais fácil e prazeroso o processo ensino-aprendizagem. É preciso que a criança desenvolva vínculos afetivos no ambiente escolar.

A professora P3, formada em Normal superior, trabalha em uma Escola Municipal, localizada no Distrito de Santa Maria do Lago Preto, Município de Barreirinha, atualmente

trabalha na educação infantil. A professora enfatizou em sua carta sobre a afetividade no ensino remoto:

Com a pandemia, o ensino remoto se tornou a saída para que os alunos não deixassem de estudar, no entanto, é necessário que a afetividade se faça presente mesmo que de forma remota, para que as crianças se sintam bem dentro desse novo ensino, que as crianças possam ser ouvidas, atendidas e valorizadas, dando oportunidade da criança se expressar, para que não se prejudiquem no seu processo de ensino e no seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. (P3)

No relato da professora P3 ela comenta que o ensino na educação infantil necessita de professores e familiares interessados em garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem das crianças através da afetividade, para não prejudicar o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças, pois é por meio do vínculo afetivo que a aprendizagem se constrói as relações com outro. Por meio da confiança e do respeito conseguimos obter resultados positivos na aprendizagem. Isso vale, sobretudo, para as crianças da educação infantil.

A mãe M1, escreveu “a professora sempre demonstrou preocupação com o ensino e aprendizagem de sua filha, mesmo explicando os conteúdos de forma remota é preciso socializar com as demais crianças para que ela desenvolva suas habilidades”.

Para a mãe M2, “o afeto é importante na relação professor - aluno, envolve sentimentos e respeito entre eles, é onde o aluno ganha confiança no educador permitindo interação, empatia e curiosidade. Essa mediação afetiva é capaz de fazer a criança avançar no processo de desenvolvimento e aprendizagem”.

A afetividade deve estar presente no cotidiano das práticas pedagógicas, uma vez que as relações de afeto são importantes vias para potencializar a aprendizagem e a interação das crianças. Henry Wallon (1942, p.37) afirma:

O ser humano é organicamente social. Isso porque está na força da emotividade humana e em seu caráter contagioso e epidêmico as condições para que seja mediada pela cultura, interpretada pelo adulto e, a partir de então, do desenvolvimento cognitivo da criança.

A afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano. Pois, por meio de afetos, professores e educandos criam laços de amizade, atenção e carinho entre eles, possibilitando conhecer melhor as crianças e potencializar o diálogo e o desenvolvimento integral das crianças.

#### **4.2 A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E AS CRIANÇAS NO ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sobre ensino remoto e o vínculo afetivo professor e as crianças durante as práticas

pedagógicas remotas, a professora P1 salientou sobre a dificuldade em não ter contato direto com os alunos, e que o ensino remoto é basicamente uma estratégia adotada com finalidade de não prejudicar o progresso escolar dos estudantes. A professora P1 também revelou em sua carta que: "desse modo, no ensino remoto elas oferecem o suporte e os materiais essenciais a continuidade do processo de ensino - aprendizagem, tendo o objetivo de preservar a qualidade e eficiência mesmo à distância". (P1)

O papel desempenhado pela afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças é intenso e requer a contribuição das famílias dos educandos quanto dos professores. Na visão de Leite (2006, p. 19) "as relações que eles estabelecem com seus filhos e alunos são marcadamente afetivas e determinarão, em grande parte, a qualidade da relação futura que se estabelecerá entre o jovem e os diversos objetos culturais".

A professora P2 falou sobre o distanciamento causado pelo ensino remoto dificultou a relação afetiva entre professor e alunos, devido à falta de contato direto com as crianças. Para a professora a afetividade na educação representa:

A afetividade é muito importante para que haja uma boa relação entre professor e aluno, e no momento não estamos vivenciando essa realidade e que para nós é um pouco difícil e complexo, por mais que tentamos trabalhar um pouco com a tecnologia, muitas vezes não temos retorno. (P2)

Para a professora P2, o ensino remoto representa um momento complexo e desafiador mesmo com o uso de novas tecnologias não foi possível ter a participação ativa de todas as crianças, e na busca de superar os desafios foram utilizadas diferentes estratégias de ensino, para tentar diminuir essa ausência e manter uma relação de afetividade.

Wallon (1995, p. 99) afirma que: "a emoção tem a necessidade de suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, inversamente, tem sobre o outro, uma grande força de contágio". Sendo fundamental que dentro do ambiente escolar sejam vivenciadas as emoções.

A Professora P3, em sua carta relatou que na pandemia, o ensino remoto se tornou a saída para os alunos não deixassem de estudar, no entanto, o formato de ensino não parece o mais adequado para as crianças da Educação Infantil. A professora comentou:

Os professores da educação infantil, assim como dos outros níveis, têm trabalhado para que as atividades e conteúdos possam chegar até os estudantes. Obviamente, toda a interação emocional e sensorial que o professor promove na sala de aulas remotas para manter o contato entre as crianças e professores, pois a relação pessoal na educação infantil é extremamente importante. (P3)

Na carta da professora P3, ela relata que a relação pessoal exerce um papel importante na aprendizagem e interação com as crianças. Por isso, é necessário compreender, que nesse contexto de distanciamento social, é importante rever e adaptar a dinâmica familiar no

processo educativo formal para que os estudantes tenham pessoas do contexto familiar a quem possam recorrer quando precisarem de algum apoio e atenção nas atividades de ensino.

No ensino remoto o vínculo afetivo entre professor - aluno tornou-se bem desafiador, principalmente neste momento que precisamos de amor, afeto, carinho, respeito, atenção para com as pessoas que enfrentam um longo período de distanciamento social causado pela pandemia. Precisamos de um sorriso, de um abraço, de palavras de afeto mesmo que seja de forma virtual. Wallon (1995, p. 88) defende que “a vida afetiva se constitui a partir de um processo intenso de sensibilização. A criança é facilmente atraída por pessoas que a rodeiam e torna-se sensível aos indícios de disponibilidade dos outros em relação a si própria”.

A mãe M1 revelou em sua carta, que a professora realizava a chamada das crianças pelo grupo de WhatsApp e explicava os conteúdos para os pais ou responsáveis, e toda segunda-feira ela ia até a escola entregar as atividades feitas pelas suas filhas e levava uma apostila de atividades para ela realizar em casa, a mãe registrou em sua carta:

Sempre a professora pergunta se minha filha tem dificuldade para realizar as atividades, se entendeu e socializou os conteúdos, sempre demonstrando preocupação com ensino e aprendizagem de minha filha. (M1)

A mãe M1 manteve comunicação mais direta com a professora de sua filha e ressaltou sobre a preocupação da professora com a aprendizagem das crianças. Esse contato da professora com a mãe da criança possibilitou ampliar o vínculo afetivo entre professor, criança e a mãe, este ato demonstra que durante o ensino remoto a família foi um elo na relação afetiva entre professor e as crianças.

Wallon (1986, p. 99) defende “que a evolução da criança é permeada de contrastes, associações e assimilações em relação ao ambiente em que vive”. Por isso, é fundamental que as relações afetivas aconteçam nas relações sociais, pois o cenário pandêmico é desafiador e requer compromisso, comunicação do professor e das famílias das crianças, atos importantes para manter o vínculo afetivo entre as crianças e a escola.

A mãe M2 frisou que a educação infantil é onde a criança dar o primeiro passo na sua caminhada escolar, ambiente cheio de novidades e novas aprendizagem, no entanto a pandemia nos tirou o contato presencial com o contexto escolar. Ela mencionou na carta sobre os atos de afeto entre a professora e as crianças durante as aulas remotas:

O pouco que se tem são áudios e vídeos da professora direcionados as atividades do dia. Ela cumprimenta sempre sorridente e alegre e pede interação dos alunos através de áudios e vídeos. Acredito que não poder ver a professora pessoalmente se torna muito difícil interagir nas aulas até mesmo aprender. (M2)

A mãe M2 relatou que no ensino remoto as crianças só ouvem a voz da professora, enfatizou que falar diretamente com aluno chamá-lo pelo nome faz com que a criança se sinta

importante mesmo pelo celular, parabenizar o aluno pelas atividades realizadas são ações importantes para o vínculo afetivo entre professor e aluno. O aluno se sente querido, “olha a professora sabe meu nome, gostou do meu trabalho”, é muito bom ouvir isso.

Por isso, o afeto tem que existir em qualquer circunstância e em todos os momentos de nossas vidas, principalmente nesse momento de pandemia que estamos enfrentando. As narrativas dos professores e das mães de alunos por meio das cartas expressam o quanto é importante a dimensão afetiva no processo de ensino - aprendizagem na educação infantil. Houveram mudanças nas relações escolares por conta da pandemia COVID-19, momento que as escolas passaram a adotar o ensino remoto, professores e alunos tiveram que se adaptar de forma rápida a esse formato de ensino, e as relações afetivas passaram a ser vivenciadas em um novo ambiente de forma virtual mediadas por tecnologias digitais, sendo cada vez mais pertinente a importância da afetividade na relação professor-aluno, professor - família dos educandos, seja no ensino remoto, seja no ensino presencial.

No que se refere a questão afetiva para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, podemos compreender que a afetividade é essencial na educação integral da criança em todos os contextos onde elas estão inseridas, nas relações sociais, na vida familiar, no contexto escolar. A afetividade é via essencial para potencializar os aspectos físico, psicológico, intelectual, social das crianças.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A afetividade é central no processo educativo e o atual contexto que estamos vivendo por conta da pandemia COVID-19, exige que professores tenham capacidade de incentivar as crianças e proporcioná-las um ambiente afetivo, mesmo no formato remoto. Diante desse contexto é importante frisar a relevância da pesquisa para a formação profissional, levando em consideração que a afetividade é essencial no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

Estudos mostram que as relações entre o professor - aluno - família e o processo ensino-aprendizagem são profundamente marcados pela afetividade. Durante a pandemia os professores que antes estavam acostumados com o ensino presencial e o contato direto com seus alunos, de repente tiveram que manter o distanciamento social e adotar o ensino remoto. Este momento trouxe muitos desafios para o processo ensino -aprendizagem como a falta do calor humano, do contato direto professor-alunos, alunos-alunos, da socialização, do abraço, entre outros aspectos. Diante desse cenário é importante afirmar que é preciso potencializar as



relações de afeto e comunicação entre professor- educandos, educandos-educandos, família – escola, seja no ensino presencial, seja no ensino remoto.

A criança precisa sentir acolhida no ato de aprender e estar motivada para buscar novos conhecimentos. Neste processo de construção de conhecimentos e formação integral, os laços afetivos nas relações interpessoais são de suma importância tanto em ambiente educativo presencial de ensino, como também em ambiente educativo virtual.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ALVES, Samara da Cruz; BARROS, Jussara da Silva. Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Promove de Brasília. ICESP. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigo/afetividade-e-aprendizagem-relacao-profesor-e-aluno>.

Acesso em: 15 set. 2019.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remoto Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempo de COVID-19. Revista da educação a distância (em rede), v.7 n°1; 2020.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e os métodos. Porto: Porto Editora,1994.

BRANDÃO, A. C. P. **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Portaria 343/2020

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação infantil. **Nuances: estudos sobre educação**.Presidente Prudente-SP, v.26, número especial 1, p.17-33, jan 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/indx.php/nuances/article/view/2814/2915>> Acesso em 16 de maio de 2021.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

CRESWELL, John, W. Seleção de um projeto de pesquisa. In: CRESWELL, John, W.

**Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3

ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

CURY, Augusto. **Maria, a maior educadora da História**. 2007.

CAMPOS, Ilka Maria Soares, MELO, Márcia Sandra Meireles de e RODRIGUES, Joventina Firmino. **Educação à Distância: O Desafio da Afetividade na Percepção de Tutores e Alunos**. Natal /RN, 2014.

CARVALHO, Marcelly Reis e LIMA, Rosângela Lopes. **A Importância da Afetividade na EaD: Uma Perspectiva de Wallon**. São Cristóvão/SE, 2015.

CUNHA, M. T. S. **Na plataforma do Escrito: Cartas entre Professoras**. Florianópolis: Udesc, 2008.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria. Método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 18 Maio. 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 6 ed. rev. e ampl. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura). Disponível em: [http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/ed06\\_art03.php:text=A%20afetividade](http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/ed06_art03.php:text=A%20afetividade) Acesso em 06 de out de 2020.

GERHARDT; Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs) - **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil**. 2011.

MARCONDES, Luciana Nogueirol Lobo e DEGÁSPERI, Allan. **A Afetividade Como Instrumento no Ead**. Revista Paidei@. Unimes Virtual. Vol 06 – Número 10, Julho/2014.

MINISTÉRIO da saúde. **O que é COVID-19**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 18 Maio. 2021.

MURGO, Santana Camélia. **A afetividade na relação professor-aluno**: perspectivas de estudantes de Pedagogia. Universidade do Oeste Paulista, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Presidente Prudente, SP, Brasil. Disponível em <http://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducao/article/view/2920/2289>.

Acesso em: 31 Out. 2019.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Amburgo: Ed. Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20metodologia%20do%20trabalho%20científico.pdf>. Acesso em: 15

Set. 2019.

SILVA, Marcilene Rodrigues da. **Educação e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. Unochapecó de São Lourenço do Oeste. 2015. Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/afeto-e-aprendizagem-relação-de-amorosidade-e-saber-na-pratica-pedagógica-2530308>. Acesso: em 23 set.2019.

SOUSA, R.L.M.; Lima, J.S. **A prática docente e a questão da afetividade na relação professor aluno**. Revista *Ágora*, v.3, n.1, p.6-16, 2008.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no Processo Ensino- Aprendizagem** – Revista de Educação do Ideau, Vol. 9, Nº20 Julho a Dezembro, 2014.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia**: a falácia no ensino remoto. Andes- SN. Jan 2021.

WALLON, Henri; tradução e organização: Patrícia Junqueira – Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massagana, 2010.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massagana, 1942.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Aprendizagem e desenvolvimento**: Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

TOMAS, Débora Nogueira e EMILIANO, Joyce Monteiro. **Vigotski**: A Relação entre Afetividade, Desenvolvimento e Aprendizagem e suas Implicações na Prática Docente. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP: 59-72, 2015.

## **APÊNDICE A: CARTA DE SOLICITAÇÃO DA PESQUISADORA AOS PROFESSORES E PAIS DAS CRIANÇAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS/UFAM

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA/ICSEZ/UFAM

CURSO PEDAGOGIA

Prezado Professores (a) e pais de alunos!

É com satisfação que convidamos para participar da pesquisa de TCC “O vínculo afetivo entre professor e as crianças na Educação Infantil remota”, que está sendo desenvolvida pela acadêmica, Sandreise Gomes Correa – Curso de Pedagogia, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas –UFAM.

A Pesquisa tem por objetivo geral: Investigar como ocorreu a relação afetiva entre professor e as crianças no ensino remoto da educação infantil de escolas públicas do Baixo Amazonas.

Neste sentido, solicitamos que nos escreva uma carta pedagógica manuscrita ou digitada para falar sobre:

- Localização da escola (Comunidade rural onde trabalha) e número de crianças que atende na educação Infantil;
- Como se dar a relação afetiva entre professor/a e as crianças no ensino remoto da educação infantil;
- Dificuldades na relação professor/a e as crianças no ensino remoto;
- Atitudes de afetividade dos professor/a com as crianças nesse período de ensino remoto;
- Contribuição do vínculo afetivo entre professor/a e as crianças para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Agradecemos a sua colaboração na pesquisa!

## **APÊNDICE B: CARTAS PEDAGÓGICAS ENVIADAS PELOS PROFESSORES E MÃES**

### **Carta Professora P1**

Formada em Pedagogia, Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educacional Especial. Trabalho na Escola Municipal Nossa Senhora de Fatima, localizada na Agrovila do Caraná, Município de Barreirinha, atualmente trabalho na Educação Infantil turma multisseriadas entre Maternal e 1º Período, sendo sete alunos do maternal e cinco alunos do 1º período, no total doze alunos.

É muito importante uma boa relação entre professor - aluno, principalmente na educação infantil, levando em consideração que se aprende melhor quando há sentimento envolvido, diálogo, respeito, relações de amizade e afeto, sendo assim, a aprendizagem ocorre de maneira prazerosa e significativa.

O ensino remoto é uma estratégia de ensino adotada com finalidade de não prejudicar o progresso escolar dos alunos no distanciamento social causado pela pandemia COVID-19 o objetivo de promover o acesso a educação mesmo à distância.

Uma das grandes dificuldades do ensino remoto, é o professor não ter contato diretamente com os alunos para ajudar nas atividades, sabemos que o lugar de criança é na escola, com um profissional qualificado ao seu lado, para lhe orientar e dar todo suporte necessário. Mas a realidade enfrentada agora é outra e ficou nas mãos desses profissionais buscarem novas ferramentas para rever e inovar o ensino, pois nem todas as práticas que funcionavam anteriormente se aplicam no sistema remoto.

Quando a relação afetiva entre o professor e sua turma é positiva, as crianças desenvolvem melhor sua memória, sua autoestima. As crianças que são ensinadas dessa forma aprendem melhor, não só com relação ao desenvolvimento afetivo, mas também cognitivo.

## **CARTA PEDAGÓGICA**

### **Carta Professora P2**

O Centro Educacional Infantil Jaime Lobato está localizado na rua Rui Corrêa, 3554 no bairro Paulo Corrêa no município de Parintins-Am, atende 796 crianças nos turnos noturno e vespertino.

As atividades do Centro Educacional Infantil ano 2021, estão sendo de formas remotas devido a Pandemia da (COVID-19), sendo que dois dias da semana é disponibilizado aos pais a entrega das atividades para serem realizadas em suas casas com o acompanhamento dos pais.

Com ensino remoto das atividades, a relação afetiva entre professor e aluno ficou mais difícil, devido à falta de contato com as crianças. O professor deixou de conhecer a realidade dos alunos e vivenciar a experiência com cada criança.

Sabemos que a afetividade é muito importante para que haja uma boa relação entre professor e aluno, e no momento não estamos vivenciando essa realidade e que para nós é um pouco difícil e complexo, por mais que tentamos trabalhar um pouco com a tecnologia, muitas vezes não temos retorno. Mas para tentarmos diminuir essa ausência com a criança propomos algumas estratégias como; participar da entrega das atividades com os seus pais, atividades datas comemorativas, onde a criança participa como visitante da exposição.

A afetividade entre professor e aluno é indispensável no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois influencia na trajetória escolar dos alunos, através da interação é que as crianças constroem valores, conhecimento da vida e do mundo.

Cada criança possui sentimento e confiança no seu professor e será mais fácil a sua aprendizagem levando em consideração a afetividade. É preciso que a criança desenvolva vínculos afetivos pelo ambiente escola e pelos conteúdos escolares.

Portanto, o educador é o principal responsável pela educação da criança na escola, cabe a ele fazer acontecer esta aprendizagem que pode começar pela afetividade.

## CARTA PEDAGÓGICA

### Carta Professora P3

O ensino remoto, solução que ganhou força neste período de pandemia, é altamente desafiador, recebendo atenção extra de professores e familiares interessados em garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Na educação infantil há questionamentos sobre a necessidade de se manter o ensino remoto e também sobre como é possível ter aulas virtuais com crianças tão pequenas. Nesta carta, falaremos um pouco sobre o papel da educação infantil no desenvolvimento da criança e porque é importante que a família esteja engajada nas atividades remotas junto à escola.

Para especialistas, o ensino remoto não é recomendável para educação infantil, porque as crianças pequenas não têm a mesma capacidade de concentração e autonomia que uma criança maior. “As experiências vividas no início da vida têm um valor muito importante; a sociedade deveria olhar com mais cuidado para esse período”, Beatriz Abuchaim.

Com a pandemia, o ensino remoto se tornou a saída para que os alunos não deixassem de estudar, no entanto, o modelo não parece o mais adequado para as crianças.

Esses são alguns dos problemas que podem acometer as crianças e prejudicar seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. A prática do ensino remoto diverge até do próprio *modus operandi* da educação infantil.

Os professores da educação infantil, assim como dos outros níveis, têm trabalhado para que as atividades e conteúdos possam chegar até os estudantes. Obviamente, toda a interação emocional e sensorial que o professor promove na sala de aulas remotas para manter o contato entre as crianças e professores, pois a relação pessoal na educação infantil é extremamente importante.

A realização das atividades, é claro, acontece de forma diferente. Na maioria das vezes, quem auxilia as crianças na resolução é a família. É comum ver familiares inseguros em relação a essa nova tarefa de orientar os estudantes nas atividades da escola. Porém, essa interação pode ser extremamente valiosa e trabalhar uma aproximação familiar que pode trazer mais autoestima, autoconfiança e resiliência para as crianças, pois elas veem apoio no núcleo de convivência.

Por isso, é importante compreender, que nesse contexto de isolamento, é importante rever e adaptar a dinâmica familiar para que os estudantes tenham adultos a quem podem

recorrer quando precisarem de algum apoio. E isso vale, sobretudo, para as crianças da educação infantil.

## **CARTA PEDAGÓGICA**

### **Carta mãe de aluno - M1**

Prezada Sandreise Gomes, venho através desta apresentar a relação afetiva, entre professora e minha filha Eloísa de 05 anos, que estuda no II período da Educação Infantil, na Escola Municipal “Santa Terezinha”, na comunidade do Aninga, o ensino está sendo promovido de modo remoto, por conta do Coronavírus.

A professora realiza a chamada por um grupo de whatsapp e explica os conteúdos para os pais ou responsáveis dos alunos, e toda segunda-feira nos direcionamos até a escola para entrega de atividades feitas pelas crianças e levando as demais atividades para serem realizadas, sempre a professora pergunta se minha filha tem dificuldade para realizar as atividades, se entendeu e socializou os conteúdos, sempre demonstrando preocupação com ensino e aprendizagem de minha filha, ela também sente falta da escola e pede para essa pandemia ter um fim, para reencontrar a professora e seus coleguinhas, pois mesmo explicando os conteúdos para minha filha, sei que precisa socializar com as demais crianças para que desenvolva suas habilidades, fico grata que minha filha demonstra carinho e sente saudades da professora isso mostra que tem a troca de afetividade, e o que pedimos é que tudo se normalize e as crianças possam voltar as salas de aulas em total segurança e matar a saudades de seus coleguinhas e sua professora.

Agradeço por ser escolhida para participar de sua pesquisa, espero ter contribuído.



## **CARTA PEDAGÓGICA**

### **Carta mãe de aluno - M2**

A educação infantil é onde a criança dar o primeiro passo a sua vida escolar, cheio de novidades e novas aprendizagem, no entanto a pandemia nos tirou esse contato com o novo e sem a presença de sala de aula a criança não vivência a rotina escolar. Não há contato pessoal entre professor e aluno. O pouco que se tem são áudios e vídeos da professora direcionados as atividades do dia. Ela cumprimenta sempre sorridente e alegre e pede interação dos alunos através de áudios e vídeos.

Acredito que não poder ver a professora pessoalmente se torna muito difícil interagir nas aulas até mesmo aprender. Pois, as crianças só ouvem a voz não conhecem a pessoa que está falando, a criança muitas vezes não quer fazer as atividades do dia por que não a ver a professora que está pedindo diretamente, e sim a mãe.

Falar diretamente com aluno chamá-lo pelo nome fazendo sentir importante é parte daquela sala de aula mesmo pelo celular, parabenizar o aluno pelas atividades realizadas. O aluno se sente querido, “olha a professora sabe meu nome, gostou do meu trabalho”, é muito bom ouvir isso até para nós pais que ajudamos nas aulas em saber que estamos no caminho certo, é satisfatório imagina para uma criança.

O afeto é muito importante na relação professor aluno envolve sentimentos, respeito, escuta entre eles, é onde o aluno ganha confiança no educador permitindo interação, empatia e diálogo. Nessa mediação afetiva é capaz de fazer a criança avançar no processo de desenvolvimento e aprendizagem.